



## GT 016. Antropologia das práticas juvenis

João Batista de Menezes Bittencourt (UFAL) - Coordenador/a, Marco Aurélio Paz Tella (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

O presente GT tem como objetivo reunir trabalhos resultantes de pesquisas em conclusão ou andamento, e que tenham como foco privilegiado de investigação as práticas juvenis em suas mais diversas expressões. Mudanças sociais, políticas e culturais ocorridas no ocidente, especialmente na segunda metade do século XX, produziram alterações significativas nas subjetividades juvenis, promovendo mudanças no conjunto das experiências que por muito tempo definiram os sentidos de "ser jovem" e "ser adulto". Atualmente, as pesquisas antropológicas têm lançado mão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas para a compreensão das práticas juvenis, onde se destacam a influência das teorias da agência, dos estudos sobre performativity, das abordagens disposicionalistas, como também de uma releitura dos cultural studies. Desse modo, fazer uma antropologia das práticas juvenis em nosso atual contexto, trata-se não apenas estar atento às mudanças nos repertórios de sentidos acionados pelos/as jovens, como também se abrir para possibilidades interpretativas advindas de outros campos do saber. Serão aceitos para o debate nesse grupo de trabalho, pesquisas, especialmente etnografias, que se dediquem ao estudo das práticas juvenis a partir de diferentes temas, tais como: sociabilidades e territorialidades; gênero, sexualidade e relações étnico-raciais; educação, trabalho e profissionalização; arte e performativity; entre outros.

### **Lutas simbólicas, práticas juvenis e sociabilidade urbana: notas etnográficas sobre a cultura cidadina gótica de São Paulo**

**Autoria:** Douglas Delgado

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a criação cultural entre os agrupamentos de góticos em São Paulo e sua relação com as dinâmicas sociais e culturais contemporâneas. A partir da observação de situações sociais, práticas culturais juvenis e do contato com a rede da "cena gótica paulistana", marcadores identitários foram evidenciados no processo de interação entre os góticos. O ponto de partida são as diferenças "geracionais" demarcadas por interlocutores que estão envolvidos com a cultura gótica há pelo menos três décadas e participam de uma mesma cena com adolescentes da atualidade. As mudanças das relações de sociabilidade com a "sociedade hiper digital" tem grande peso na produção destas fronteiras. Por sua vez, os jovens góticos do século XXI observados, mobilizam fronteiras "ideológicas" para elaborar seus processos de identificação enquanto "desenvolvimentistas", empenhados em um discurso que defende a ampliação quantitativa e qualitativa da cena gótica e que se diferenciam dos "elitistas", representados como defensores de uma cultura gótica "pura", com "poucos conhecedores". Por fim, os "sentidos do consumo" são articulados na representação de góticos que "esvaziam o significados" nos usos de bens, não reconhecendo os elementos histórico-culturais da cena. A questão das práticas de consumo agrega góticos identificados nesta intersecção geracional, os quais compreendem a necessidade de "resistência" à fragmentação identitária da vida moderna. Estas variadas disputas simbólicas manifestam a criação cultural urbana dos góticos em São Paulo: uma cultura criada no conflito. Lutas identitárias que apresentam de maneira concreta diferentes problemas dos processos sociais e culturais contemporâneos, como as disputas geracionais em uma cena musical; as mudanças nas práticas de sociabilidade na virada do século; a apropriação de conhecimentos das ciências sociais nos discursos de agrupamentos de jovens urbanos; a importância do uso da internet nos atuais processos de identificação; as discussões sobre práticas de consumo e identificação.

[Trabalho completo](#)





**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

